

Um dia, a casa CAI

Dezenas de casas no bairro Estação têm problemas, que já são temas de discussão judicial e de uma CPI na Câmara de Vereadores, que reinicia nos próximos dias

Julio Hansauer
redacao5@jornalibia.com.br

Uma casa inacabada, sem teto, sem piso, sem quase nada. Ninguém pode dormir direito, porque a porta não fica totalmente fechada. Parece ser a música "A Casa", de Vinícius de Moraes, mas na verdade é assim que vive a família de Juliana de Azevedo, 35 anos, em uma das unidades do Programa de Subsídio à Habitação de Interesse Social (PSH), no bairro Estação.

Há cerca de cinco anos, Juliana e o marido Marciano Nunes Lopes, juntamente com dois filhos, tiveram de sair da residência em que moravam, na beira do rio Cai. O prédio estava em uma área irregular, que pertence à Marinha, segundo a moradora do bairro Estação. Ali, são cerca de 160 casas populares e grande parte apresenta problemas, os quais já são moti-

vos de ações judiciais por irregularidades na construção.

Na época em que teve que sair da antiga moradia, Juliana Azevedo foi encaminhada pela Prefeitura de Montenegro ao projeto de habitação que atenderia famílias carentes. "Participamos de reuniões, uma delas no Ciep, e lá nos mostraram em um telão as casas com pátio cercado, pintadas, de cobertura com telhas de barro e uma pequena área na frente", recordam Juliana e Marciano.

Porém, ao ser entregue, a família já percebeu que a construção era bem diferente da prometida. Os cinco cômodos estavam apenas com um contrapiso feito de cimento e brita e, em alguns pontos, nem isso tinha. "No banheiro tinha um buraco bem grande e na sala também. Tivemos que fazer um novo contrapiso e conseguimos colocar piso em algumas partes dos quartos", afirma Juliana.

Também faltou o encanamento do banheiro, o teto de toda a residência e a instalação elétrica, que está totalmente pendurada pelas paredes. "Até mandaram o forro, mas a colocação ficou somente na

promessa", aponta a esposa de Marciano.

Outra falha é a falta de reboco nas paredes, inclusive no banheiro, que tem apenas um chão de concreto.

Insegurança com estrutura e risco de roubo

Parte da parede que fica na entrada da cozinha está totalmente deslocada. Os tijolos estão extremamente separados na parte inferior e a estrutura balança bastante. Por conta deste espaçamento, a porta não pode ser totalmente fechada, oferecendo insegurança à família. "Já entraram aqui há uns três anos atrás e levaram algumas coisas e outras até deixaram, mas estragaram. Não podemos deixar a casa sozinha por conta do risco de entrarem de novo", comenta a proprietária Juliana de Azevedo.

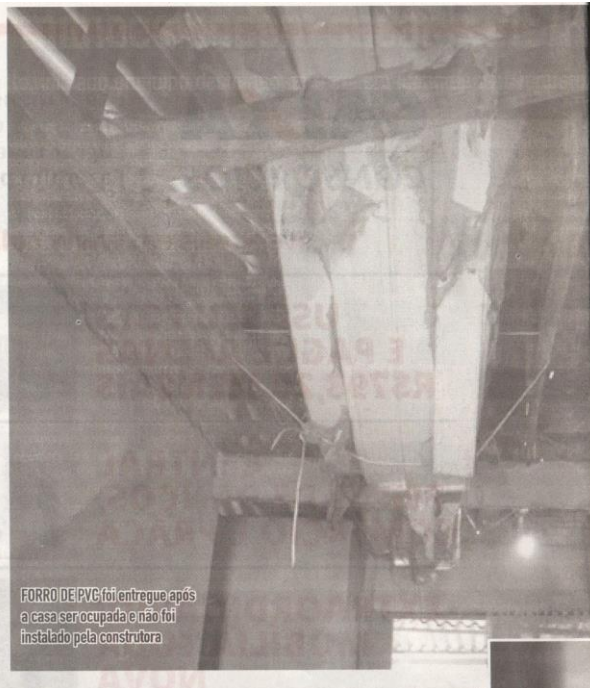
Conforme a moradora, equipes da Prefeitura já estiveram diversas vezes no local e, no ano passado, a arquiteta solicitou o escoramento da parede que está balançando. "Fui diversas na Secretaria da Habitação

para pedir providências, mas até indicaram que eu fosse ao Fórum para resolver este problema", revela Juliana.

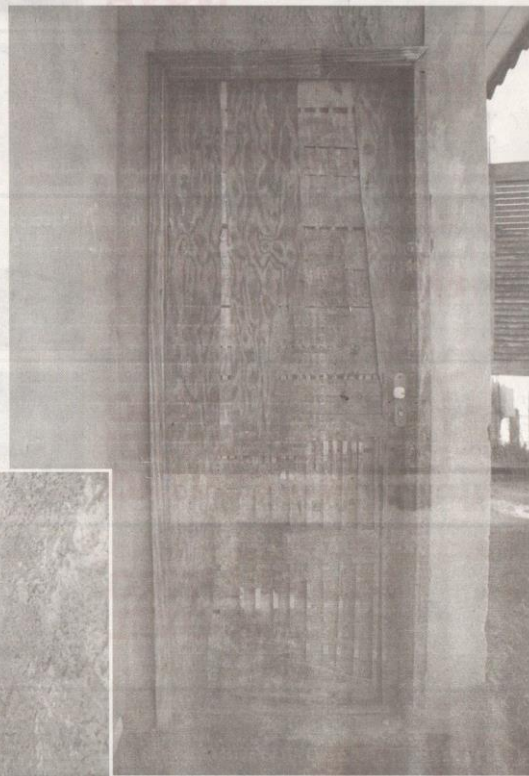
No temporal de outubro do ano passado, telhas de fibrocimento (as comuns) voaram. "Recebemos novas da Prefeitura, mas faltaram as cumeeiras", aponta. Em dias de chuva a água passa pelas grandes rachaduras. Outra imperfeição é a porta de entrada da casa, que está parecendo de papel, total-

mente danificada na parte externa e com buracos que atravessam a madeira.

A moradora diz que, se tivesse condições financeiras, até poderia reformar, porém, essa possibilidade está descartada. A promessa de uma boa casa, em local apropriado, se tornou motivo de decepção. "Minha casa na beira do rio era boa, melhor que esta. Se soubesse que seria deste jeito, não sairia de lá", lamenta a dona de casa.



FORRO DE PVC foi entregue após a casa ser ocupada e não foi instalado pela construtora



PORTA de entrada da residência parece ser de papelão e está cheia de buracos



BANHEIRO não foi totalmente rebocado, está sem piso e com somente alguns azulejos, que a própria família colocou